

Brasília, 06 de agosto de 2024.

À Sra. Esther Dweck.

Exma. Ministra da Gestão e Inovação dos Serviços Públicos do Governo Federal

c/c Sr. José Lopez Feijóo

Ilmo. Secretário de Relações de Trabalho do MGI

c/c José Celso Cardoso

Ilmo. Secretário de Gestão de Pessoas do MGI

Prezados Sra. Ministra e Senhores Secretários,

O SindCT, entidade sindical que faz parte do FÓRUM de C&T e desempenha sua Secretaria-Executiva e, enquanto Secretaria, representando as demais entidades sindicais das trabalhadoras e trabalhadores das carreiras de C&T regidas pela lei 8691/1993 vem, em nome do movimento sindical com assento na Mesa de Negociação Específica que trata de propostas de recomposição salarial para os anos de 2025 e 2026, **rejeitar totalmente** a proposta de reajuste apresentada pelo MGI ao movimento sindical no início da tarde do último dia 01 de agosto.

A rejeição total é justificada por uma série de fatores, que passamos a apresentar:

1-) Primeiramente, pelo descompromisso da proposta do MGI com o discurso da própria equipe negocial, feito publicamente na Mesa de Negociação, de que valorizaria e equipararia as carreiras com estrutura similar. Basta analisar os números das tabelas propostas pelo governo para tais carreiras semelhantes ou de grande proximidade, para observarmos esse descompasso. Por exemplo, segundo a proposta apresentada pelo MGI, um doutor, tecnologista ou analista de C&T no último nível da carreira receberá um salário 5% menor que aquele oferecido a seu similar na carreira do IBGE. Isso significa uma diferença salarial de aproximadamente 14.000 reais ao ano – diferença essa que se reproduz nos outros níveis e titulação;

2-) Pior: se considerarmos a proposta apresentada às trabalhadoras e trabalhadores da FIOCRUZ, de carreiras semelhantes proposta essa **também negada** por aquela categoria por ser considerada insuficiente para a complexidade do trabalho realizado, as diferenças são ainda maiores;

3-) Isso ocorre porque o governo apresentou **os menores índices de reajuste salarial** justamente para as nossas carreiras. Onde isso significa “**igualar**” as carreiras oriundas de C&T? A proposta apresentada à C&T não só não a iguala às carreiras irmãs como a rebaixa, sem argumentos. **Todas as tabelas**

apresentadas para as “carreiras de C&T” (na visão do governo, C&T, IBGE, INMETRO, INPI, Fiocruz e outras com estruturas semelhantes) **em nada valorizam essas carreiras**. Basta compará-las aos níveis salariais das carreiras verdadeiramente valorizadas, como as do **Ciclo Gestão**, com grande parte dos servidores lotados nesse vosso Ministério, bem como as universidades. Reconhecemos a importância de tais carreiras, como reconhecemos a mesma importância das carreiras de C&T, mas a diferença salarial absurda dessas para a proposta do governo para a C&T configura nossa desvalorização e a falácia do discurso oficial sobre a importância da Ciência e Tecnologia.

4-) Mas há absurdos ainda maiores. Ao contrário do que tem proposto **às demais carreiras do serviço público** no processo de reestruturação para 20 níveis - reestruturação essa apontada como **condição inarredável do governo** para todas as carreiras (demonstraremos abaixo que se trata de uma inverdade) – o MGI optou, no caso de C&T, em colocar todos esses degraus **no nível inicial de nossas carreiras, sejam de nível superior ou intermediário**. Além do mais, o apresentado na descritiva de introdução, não é implementado corretamente nas tabelas, erros grosseiros, em cima de erros grosseiros.

5-) Isso leva a absurdos como: a classe de entrada da carreira de pesquisa **não terá qualquer reajuste pela proposta apresentada pelo governo ao longo dos próximos 3 anos**. As demais classes de entrada, nos níveis superior e intermediário terão reajuste apenas em 2025. Isso porque o governo não propôs aumento para tais classes. Apenas transformou em piso, no caso dos cargos de nível superior dessa nova tabela de 20 níveis, o que já era piso na carreira de pesquisa. Mesmo que considerássemos esse ajuste como “reajuste”, para analistas e tecnologistas em início de carreira de menos de 13% em dois anos (lembrando, no caso dos pesquisadores, o aumento para os níveis de entrada é de **“ZERO PORCENTO”!** Parece-nos que o MGI optou por uma solução simplista matematicamente falando (o que, mais uma vez, deixa claro a falta de relevância dada à Ciência Tecnologia), que destrói qualquer atratividade de nossas carreiras para novos ou experientes cientistas.

6-) A “proposta” nos autoriza a uma dupla leitura: ou é um trabalho tosco e descuidado, produzido de forma acelerada para se “livrar de um problema”, ou é a consolidação consciente do desprestígio dado à ciência e tecnologia pelo MGI. Ou ambos. Não sabemos o que é pior. Mas, infelizmente, não podemos pensar diferente quando problemas graves abundam e sobre os quais o governo parece não ter se atentado. Mais um gravíssimo exemplo: para os **SEIS NÍVEIS INICIAIS DE TODAS AS CARREIRAS DE NÍVEL SUPERIOR E INTERMEDIÁRIO NÃO HÁ QUALQUER PROPOSTA DE REAJUSTE PARA 2026!**

7-) Mais uma vez, por descuido ou desinteresse com nossas carreiras – um contraponto gigante ao discurso governamental sobre o papel estratégico da C&T, consolidado pelo slogan “a ciência voltou” – o MGI, com a proposta apresentada, **nega o próprio discurso reproduzido reiteradas vezes publicamente na mesa de negociação**, qual seja, o de que a tabela apresentada estaria equiparando as carreiras de C&T às

carreiras do magistério universitário. Ora, um breve olhar sobre os salários propostos para professores titulares 40 horas em 2026 (de 26.326,81) e para pesquisadores titulares com doutorado de C&T (22.432,01), aponta uma diferença anual entre ambos os cargos que o governo “trataria como similares” da ordem de aproximadamente **60 mil reais**. Uma diferença salarial superior a 17%! E se compararmos com o chamado “ciclo gestão” a diferença é mais gigantesca. Portanto, mais uma vez nos perguntamos: é descompromisso com o próprio discurso governamental? Desvalorização deliberada de C&T? Ou ambos?

8-) Quanto à tão divulgada necessidade de 20 níveis para todas as carreiras – uma (entre muitas) das fontes dos problemas ora apresentados – é preciso deixar claro que tal reestruturação que, afetaria a todos no discurso oficial, não foi aplicada na carreira docente. Logo, se não é uma dinâmica uniforme, a manutenção de nossa estrutura atual de carreiras talvez, caso ocorresse com a devida valorização salarial, ajudasse a minorar os graves problemas apresentados.

Assim, face aos pontos acima expostos, vimos **rejeitar tal proposta** por entendermos que:

a-) Tal tabela é desrespeitosa com os trabalhadores e trabalhadoras da ciência, desvalorizando-os e, com isso, negando o discurso oficial sobre o papel estratégico da ciência; e

b-) Condena a morte atividades estratégicas no campo da ciência e tecnologia. Afinal, baixos salários no topo, associados a valores de entrada pouco atrativos, exercerão um movimento contrário àquele que o presidente Lula diz querer promover: um processo de repatriamento de cérebros e fortalecimento do Estado como agente indutor da ciência. Como fazer isso, por exemplo, com os **mais baixos reajustes propostos frente a todas as carreiras e o congelamento salarial para os níveis iniciais?**

Externadas as nossas razões para a negação das tabelas apresentadas pelo MGI, a fim de dar andamento a uma discussão salarial que de fato valorize C&T e seja responsável orçamentariamente, encaminhamos abaixo uma proposição de tabela construída pelas trabalhadoras e trabalhadores de nossas carreiras, que atuam no MCTI e nos mais diversos institutos de pesquisa, vinculados ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e a outros 10 ministérios.

Essa proposição, além de apresentar níveis salariais a nosso juízo factíveis orçamentariamente, consolida valores que são caros aos trabalhadores e trabalhadoras da ciência, por significarem a valorização de seus trabalhos e carreiras. Ali estão consignados a valorização do vencimento básico (ignorada pela proposta governamental); a valorização da titulação e da formação para os servidores de nível superior e intermediário, ao vincular tais adicionais ao VB; a valorização das carreiras como um todo, tanto dos níveis iniciais quanto dos finais, criando um ambiente salarial atrativo, que funciona como elemento de obtenção e retenção de quadros técnicos especializados, necessários à consolidação do papel estratégico das ciências.

Portanto, face ao exposto, solicitamos que tal proposta seja tomada como ponto de partida para uma negociação que represente, de fato, a valorização de nossas carreiras e da ciência e tecnologia do Brasil, não só na questão salarial, como nas questões que envolvem princípios caros à organização do trabalho em nossas carreiras.

Atenciosamente,

Fernando Morais Santos
Presidente do SindCT e Secretária executiva do Fórum de C&T

Telefones com ZAPP: (12) 99719-9320; (12) 99746-5317
e-mail fernando.sindct@gmail.com e fernando.forum.ct@gmail.com